

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ LICENCIATURA-POLO
PLANALTINA – DF

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
Desenvolvimento Psicomotor da Criança

Abadia Rodrigues Malheiros

PLANALTINA
JUNHO/2012

ABADIA RODRIGUES MALHEIROS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O Desenvolvimento
Psicomotor da Criança**

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília do programa Pró Licenciatura-Polo Planaltina DF, sob orientação do professor Gabriel Francisco Martins Fernandes

Aprovado em: _____

Nota: _____

Banca Examinadora

Prof^o Esp. Gabriel Francisco Martins Fernandes

Prof. Convidado

Prof. Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores de Educação Física, para que a atuação no processo educacional seja sempre satisfatória, dinâmica e comprometida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram nesta caminhada.

Meus agradecimentos especiais à toda equipe da Universidade de Brasília, que muito contribuíram para meu sucesso.

Agradeço a Deus pelas vitórias de cada dia.

Toda aprendizagem significativa desperta no aluno novos saberes e acontece por meio do estímulo e do exemplo, partindo desse princípio, todo e qualquer momento, desde que seja bem planejado e com a orientação do professor, será de grande valia para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno.(MANICA, 2002.p.25)

RESUMO

A Educação Física é importantíssima ao desenvolvimento psicomotor da criança, inserir os porquês desta importância desde muito cedo faz com que a cidadania. Sendo assim a escola deve torna-se um ambiente favorável a essa prática, aperfeiçoando o conhecimento que a criança trás consigo e compartilha com as demais crianças. As atividades recreativas, que envolvem dinâmicas de grupo contribuem ativamente para a o desenvolvimento eficaz na Educação Infantil, valorizando os processos cognitivos, afetivos e sociais nas crianças tornando assim essencial o desenvolvimento psicomotor na fase infantil, o que garante um adulto saudável nas áreas cognitiva; afetiva e social. O Ensino-Aprendizagem não se preocupa somente com as mudanças tecnológicas e comportamentais, do homem e da sociedade, mudanças estas que ocorrem em velocidades cada vez maiores no ensino, como também, com o desempenho do professor e do aluno neste processo evolutivo diário. É um desafio pra quem deseja construir aprendizagens e estratégias educacionais, para o desenvolvimento do educando, ainda mais se levando em conta a evolução pela qual trafegam mestre e aluno. Diante da pesquisa realizada com professores da CMEI em Formosa em relação ensino aprendizagem e a importância da Educação Física na Educação Infantil pude observar que os professores mostraram através de suas respostas que são conscientes do bem que a atividade física pode fazer para o aprendizado da criança, dando as mesmas oportunidades de participar de atividades dinâmicas no seu cotidiano par ao seu desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. Afirmando que por meio da Educação Física, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não produtividade levando o aluno a despertar o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Afirma ainda que o governo está fazendo sua parte, investindo na Educação Infantil para que todas as crianças possam iniciar mais cedo no processo ensino aprendizagem. Diante das respostas adquiridas fica claro que os profissionais dessa instituição são conscientes do bem que a atividade física pode fazer na vida da criança e estão otimista com o caminhar da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física – Psicomotor – Crianças – Cognitivo – Afetivo – Social.

ABSTRACT

Physical Education is very important to the child's psychomotor development, insert the whys of this important early stage makes citizenship. So the school should become a favorable environment for the practice, perfecting the knowledge that the child back with you and share with other children. The recreational activities involving group dynamics contribute actively to the effective development in early childhood education, valuing cognitive, affective and social children become so essential psychomotor development in the infant stage, which ensures a healthy adult in the cognitive, affective and social.

The Teaching-Learning is not concerned only with the technological and behavioral changes, man and society, changes which occur at speeds increasing in education, but also with the performance of teachers and students in this evolutionary process daily. It is a challenge for those who want to build learning and educational strategies for the development of the students, especially if taking into account developments in which traveling teacher and student. Before the survey of teachers in Formosa CMEI about teaching and learning and the importance of physical education in Early Childhood Education I observed that teachers have shown through their responses that are well aware that physical activity can do to a child's learning, giving the same opportunities to participate in activities in their daily dynamic pair for their full development in terms of physical, psychological, intellectual and social. Stating that through Physical Education, students are encouraged to develop their creativity and productivity is not leading the student to awaken the desire of knowledge, willingness to participate and the joy of conquest. It further states that the government is doing its part by investing in early childhood education for all children to start earlier in the learning process. Given the responses obtained is clear that professionals are aware of that institution and that physical activity can make a child's life and are optimistic about the walk of Physical Education.

Key words: Physical Education - Psychomotor - Children - Cognitive - Affective - Social.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2 Revisão bibliográfica.....	13
2.1 A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.2 História da Educação Infantil no Brasil.....	16
2.3 A Educação Infantil e a importância do desenvolvimento cognitivo.....	21
2.4 DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA.....	23
2.5 A Educação Física e o desenvolvimento Psicomotor da Criança.....	27
2.6 O educador e a Educação Física na Educação Infantil.....	29
3.METODOLOGIA.....	31
3.1 Relatórios de pesquisa de campo e Análises dos resultados.....	31
4.CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	49

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o trabalho do profissional da Educação Física, voltado para o segmento da educação, deve considerar como pressupostos pedagógicos os processos cognitivos, afetivos e sociais que permeiam a aprendizagem das crianças. Por esse motivo, o PCN (2006) considera importante que as crianças aprendam a expressar suas ideias e opiniões, participando ativamente de seu próprio processo de aprendizagem.

Tendo em vista a importância de proporcionar aos alunos da Educação Infantil uma base de desenvolvimento significativo de suas habilidades e competências, o profissional da Educação Infantil precisa permitir que as crianças estejam em contato com brincadeiras e jogos desportivos, assim estes podem ser considerados estimulantes a um adequado desenvolvimento psicomotor além de proporcionar as crianças uma vida mais saudável.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor da criança é fundamental para seu envolvimento e desenvolvimento.

Acredita-se que os conhecimentos obtidos com o desenvolvimento psicomotor são fundamentais na vida do indivíduo. Para tanto, é necessária a utilização planejada de jogos, que provoquem uma aprendizagem significativa, estimulando a construção de conhecimentos contextualizados com o dia-a-dia do aluno, ou seja, deixando claro uma nova visão para os educadores, que a sua função não se limita a repassar informações ou mostrar apenas o caminho a se seguir, mas sim a ajudar a criança a tomar consciência de si mesma e da sociedade em que está inserida.

Boato (2006) afirma que a criança precisa estar inserida em uma sociedade, família, escola, etc., em que atenda suas necessidades básicas. A construção da identidade é uma necessidade que o ser humano possui, ser original e diferente é ser reconhecido no meio de tantas outras pessoas. De acordo com o autor, as escolas poderiam colocar o corpo em atividades lúdicas para a construção da personalidade e conhecimento da criança, mas as

propostas estão se reduzindo a aquisição de conteúdos, para que possa desde já se preparar para o tão competitivo mercado de trabalho.

Assim Boato (2006) afirma que é pelo corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais e constrói a sua personalidade, ao relacionar-se com os outros e com o meio, ou seja, a criança é o seu corpo. A autoconstrução do ser depende das suas relações, que pode tanto prejudicar como favorecer a construção de si.

Nesse sentido, Bouch (1987) coloca que o professor precisa saber que um trabalho corporal, é a melhor ajuda para uma criança que se acha incapaz de se controlar. Pois Bouch (1987) elenca que o reconhecimento do corpo pelo o indivíduo é de fundamental importância porque o corpo pode ser considerado o seu próprio eu. Sendo assim, “o corpo não é um somatório de órgãos justapostos, mas uma autoposse individual da nossa existência concreta”. (BOUCH, 1987, p. 36).

Analisando a necessidade de conhecimento de como a educação física é trabalhada na educação infantil, com base no desenvolvimento motor, a pesquisa se justifica justamente no que tange ao conhecimento do professor sobre tal ação, visto que o desenvolvimento psicomotor da criança perpassa muito além do que um simples brincar.

Assim, a Educação Física, trabalhada de modo a contribuir de forma que os conteúdos trabalhados possam adquirir um significado, ajudando o aluno na construção de sua própria identidade, para que o mesmo possa compreender sua realidade, além do papel de motivação que o mesmo precisa usufruir para a construção do mundo em que vive.

Deste modo a Educação Física que utiliza os movimentos corporais, torna-se um meio para alcançar uma atividade integral, trabalhando assim a ética, o social e o intelectual da educação, e de maneira mais ampla as ações cognitivas, afetivas e motoras.

A presente pesquisa tem por finalidade investigar, analisar, compreender e justificar a contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor da criança. Dessa forma os jogos e brincadeiras, surgem como estratégias pedagógicas para esse processo em construção. Levando as crianças a envolver-se inteiramente em todas as atividades propostas, ajudando-as a

superarem medos e aflições, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pleno.

O Trabalho de Conclusão de Curso vai analisar a perspectiva da Educação Infantil, descrever a história da Educação Infantil no Brasil, bem como, fazer uma análise do papel da Educação Física na Educação Infantil, dando ênfase ao desenvolvimento psicomotor da criança.

A metodologia utilizado neste trabalho se configura como bibliográfica. Quanto aos processos de busca e coleta de dados, foi utilizado pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo, com aplicação de questionários entregue aos professores da CMEI Maria Aparecida Hammu Oppa.

Apresenta a revisão de literatura onde foram pesquisados vários autores dentre eles Gaiza (1988) que afirma todas as crianças sem qualquer tipo de distinção e discriminação têm direito a educação infantil, essa passou a ser considerada uma exigência da sociedade democrática. Gaiza (1988) relata que a proposta para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos de idade é utilizar diferentes tipos de linguagens que enriqueça cada vez mais suas capacidades expressivas, pois através dela o educando torna-se o sujeito que produz e reproduz, manifesta especialmente sua sensibilidade, sendo fator de suma importância para o seu desenvolvimento. Sendo assim, é necessário propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma completa e que contribua para o desenvolvimento das capacidades infantis, e suas atitudes básicas de aceitação, respeito, confiança para a formação de suas relações interpessoais e intrapessoais.

Para tanto os conteúdos devem ser trabalhados de forma que transmitam significação para o aluno, para que o mesmo seja capaz de construir sua própria identidade, compreendendo a sua realidade.

A capacidade de executar um gesto é fruto do desenvolvimento cognitivo que já foi adquirido pelo indivíduo, assim, conclui-se esse componente adquirido anteriormente facilita no desenvolvimento de outra habilidade. O autor ainda relata que existe uma relação entre aprendizagem e as funções psicomotoras, sendo necessário entender o desenvolvimento destas funções assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial do aluno.

Um contínuo desenvolvimento cognitivo e afetivo saudável dependerão de como se dará a cooperação entre os demais indivíduos, do respeito mútuo e reciprocidade de sentimentos. Já os desenvolvimentos da vontade e da personalidade dependerão de como ocorre à interação social em todos os níveis de desenvolvimento intelectual.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de abordar a educação infantil e sua perspectiva de atuação, é necessário o entendimento do significado da educação e onde ela acontece, para tanto, Brandão (1995) afirma que os gregos ensinam que a educação existe por toda parte, o que transcende as metodologias e os muros das escolas, o que se esquece hoje em dia.

A educação transpassa os conteúdos sistemáticos desenvolvidos pelos educadores, deixando claro que não existe um modelo único de educação e que a mesma acontece em vários convívios sociais, e se faz da relação do ser humano com o meio sociocultural e ninguém escapa dela. Dentro desse processo de educação está o sujeito e seu desenvolvimento, sua relação com o mundo e suas especificidades.

Pereira (1995) citando Wallon diz que a primeira etapa do desenvolvimento começa na vida intrauterina, onde a partir do quarto mês o bebê demonstra movimentos de excitação, revelando uma liberação de energia que mobiliza todo o corpo e após o nascimento, o desenvolvimento parte das interações sociais, da sua investigação do ambiente que faz parte do estágio sensório-motor (olhar, pegar, andar etc.) e da dependência do outro, onde este é responsável pelo início da vida cognitiva do bebê, cuja preponderância funcional fica na emoção, onde as interações com o meio externo desenvolvem os sistemas de atitudes, imagens, ideias, símbolos, preferências e atividades intelectuais. Dentre as etapas evolutivas dos domínios funcionais estão:

a) *Afetivo*: as emoções onde é capaz de unir os indivíduos entre si, essa forma de interação darão origem a oposição, desdobramentos e conseqüentemente o surgimento da consciência.

b) *Motor*: os movimentos que antecede o pensamento e é traduzido em atitudes que preparam a atividade que estão sempre em evolução que se inicia na vida fetal e que se segue por toda a existência do indivíduo, seja concretamente ou até mesmo por representações, desde a forma mais concreta até as representações.

c) *Conhecimentos e consciência*: o domínio do conhecimento fornece conteúdos à consciência onde se forma o campo da atividade intelectual.

d) *Personalidade/pessoa*: próximo da afetividade o progresso sofre modificações desde o período de conquista do equilíbrio visceral ao nascer, até as adaptações da vida adulta. (WALLON, 1969, apud PEREIRA, 1995).

Ao se falar de desenvolvimento recorre-se ao termo criança, demonstrando assim, a necessidade do entendimento sobre a criança e a sua relação na sociedade. Segundo Fonterrada (2008) apud Áires (1981) desde a época medieval onde não havia um limite claro entre criança e o adolescente, desrespeitavam-se as fases de seu desenvolvimento, sendo as mesmas consideradas fonte de diversão e entretenimento para os adultos.

Dessa forma, não reconheciam suas limitações físicas, pois exerciam funções semelhantes as dos adultos. A ideia de criança hoje é diferente, pois a mesma ocupa um papel central na sociedade, tendo assim, uma assistência e respeito às limitações e seus direitos.

Todos os processos educativos confundem-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado, a noção de desenvolvimento ou crescimento [...], por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido muito amplo. [...] educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar. (GAIZA, 1988, p.95)¹

Diante o exposto, observa-se que, a Educação Infantil, é considerada uma necessidade para as crianças, as famílias e a sociedade, ela se torna alicerce de um desenvolvimento harmonioso da criança. Essa etapa de educação foi resultado de muitos esforços durante a década de 80 para que a educação infantil tornasse constitucional quando o Estado reconheceu o atendimento em creche e pré-escola como seu dever.

Gaiza (1988) afirma que todas as crianças sem qualquer tipo de distinção e discriminação têm direito a educação infantil, essa passou a ser considerada uma exigência da sociedade democrática.

Há tempos atrás, as classes sociais mais favorecidas tinham acesso à educação infantil de forma facilitada, em contrapartida, as classes mais pobres

¹GAIZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia**. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

não conseguiam acesso a esse nível de educação para seus filhos e diante dessa dificuldade, a Constituição Federal garante pela primeira vez, no artigo 208 a efetivação do dever do Estado para com a educação: “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. O parágrafo 2º do artigo 211 determina que:

“Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e pré-escola.” Uma nova redação introduzida na Constituição modificou o parágrafo 2º do artigo 211 que passou a ser: “Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e educação infantil”. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA NO BRASIL. 1988)²

E dando ênfase aos aspectos relacionados na Constituição, o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil - Recnei (1998) reforça que, a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças indiscriminadamente elementos da cultura que enriqueça o seu desenvolvimento e inserção social, ou seja, sua participação na comunidade por meio da socialização, proporcionando as mesmas o desenvolvimento de suas capacidades por meio de praticas diversificadas e realizadas em situações de interação.

Gaiza (1988) relata que a proposta para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos de idade é utilizar diferentes tipos de linguagens que enriqueça cada vez mais suas capacidades expressivas, pois através dela o educando torna-se o sujeito que produz e reproduz, manifesta especialmente sua sensibilidade, sendo fator de suma importância para o seu desenvolvimento. Sendo assim, é necessário propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma completa e que contribua para o desenvolvimento das capacidades infantis, e suas atitudes básicas de aceitação, respeito, confiança para a formação de suas relações interpessoais e intrapessoais.

A atuação do educador deve ter como principio exatamente o desenvolvimento dos seus educandos e que esse desenvolvimento aconteça de forma interativa, estimulante, prazerosa com base em atividades diferenciadas e significativas, na concepção de Gaiza (1988).

² BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Segundo Fonterrada (2008) uma das principais tarefas do educador da educação infantil é lidar de modo integrado a partir das suas práticas na sala de aula, para que a mesma desenvolva um papel de grande contribuição do desenvolvimento integral de seus educandos.

O educador deve ter a consciência que na fase da educação infantil os conhecimentos não se consolidam, por si só, mas à medida que a criança desenvolve suas próprias atitudes que estimulem atitudes de curiosidade, crítica e de discordância para que a mesma reconheça o processo de reformulação dos seus próprios conhecimentos acontece.

Para tanto no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o desafio de fazer essa diferenciação esta muito bem explicada, visto que a educação infantil precisa esta voltada para o favorecimento de conquistas cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas, que são essências para as crianças nesta fase.

2.2 História da Educação Infantil no Brasil

O atendimento definido como Educação Infantil segundo Campos et al (2008) sendo público ou privado é um direito da criança e tem caráter opcional. Os termos “creche” e “pré-escola” de acordo com o autor foram redefinidos, nesse sentido, independem de horário, classe social ou setores envolvidos, na tentativa de descaracterizar seu uso corrente, comumente ligado à sociedade brasileira ao tipo de serviço que desde então havia sido prestado, levando em conta que há uma contradição entre modelo assistencialista e modelo educacional. Kramer (2003) elenca que as políticas públicas para a infância brasileira do século XIX, até as primeiras décadas do século XX são marcadas por ações e programas de caráter médico sanitário, alimentar e assistencial, inexistindo um compromisso com o desenvolvimento infantil e com os direitos fundamentais da infância.

Voltadas, quando muito para a liberação das mulheres para o mercado de trabalho ou direcionar a uma suposta melhoria do rendimento escolar posterior, essas ações partem também de uma concepção de infância que desconsiderava a sua cidadania e desprezava os direitos sociais fundamentais

capazes de proporcionarem às crianças brasileiras condições mais dignas de vida. (KRAMER, 1988, p. 199)³

Segundo Freire (2009) a educação infantil passou a ser há algum tempo um espaço efetivo de escolarização, ao contrário do que ocorria antes quando se chamava pré-escola. Sendo assim, um espaço onde simplesmente as crianças esperavam a vez de ir para a escola.

Para o autor, a primeira infância é um período em que se pode viver intensamente. “A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança”. (FREIRE, 2009, p. 14).

Em relação aos jardins de infância no Brasil as primeiras iniciativas foram do setor privado para o atendimento às crianças da elite. (KUHLMANN, 2001, p. 84). De acordo com Andrade (2010) em 1875, foi fundado o jardim de infância do Colégio Menezes Vieira e em São Paulo em 1977 o da escola Americana.

Somente em 1986, foi criado o jardim de infância Caetano de Campos, pelo setor público, este para o atendimento às crianças da burguesia paulistana.

Até meados da década de 20 do século passado a assistência à infância foi realizada basicamente por entidades particulares (KRAMER, 2003, p. 48).

Oliveira (2005) ressalta que houve iniciativas isoladas de proteção a infância no período que precedeu a República, estas iniciativas foram realizadas por meio de entidades de amparo, que lutavam para o combate aos altos índices de mortalidade infantil.

Quanto a isto, Andrade (2010) relata que para o atendimento à infância brasileira desamparada existiram as chamadas “Roda dos Expostos”, local destinado para abrigo e acolhimento de crianças desamparadas.

Segundo Andrade (2010) nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, o Estado começou a se preocupar de forma mais direta na questão da infância, trabalhando inicialmente como agente fiscalizador e regulamentador dos serviços prestados pelas entidades filantrópicas e assistenciais.

³ KRAMER, S. **Infância, Estado e sociedade no Brasil**. In: Conferência Brasileira de Educação. Brasília, DF: MEC, 1988, p. 199-206.

Em 1899, de acordo com Kramer (2003) no Rio de Janeiro foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à infância do Brasil, tendo como objetivos:

Atender os menores de oito anos, elaborar leis que regulassem a vida e saúde dos recém-nascidos, regulamentar o serviço das amas de leite, velar pelos menores trabalhadores e criminosos, atender as crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas, criar creches e jardins de infância. (KRAMER, 2003, p.52) ⁴

Segundo Merisse (1997) a história das creches no Brasil deve ser compreendida no contexto das políticas públicas para a infância, tendo suas implicações diretas para os períodos históricos que marcaram a realidade brasileira, e a relação entre a organização do Estado e da sociedade.

Andrade (2010) relata que a implantação de creches no Brasil, aconteceu por causa do trabalho nas fábricas. Nesse contexto a primeira creche foi criada no estado do Rio de Janeiro no ano de 1889, um pouco mais tarde consequências de protestos do movimento operário criou-se a do estado de São Paulo, no ano de 1918.

De acordo com Oliveira (2010), na década de 20 devido ao aumento da ⁵industrialização, bem como, a formação de uma nova elite burguesa, e ainda o agravamento do estado de miséria da população, o aumento da inserção da mulher na fábrica, as creches tornaram-se motivo aparente de reivindicações da sociedade.

As iniciativas de creches para o atendimento à classe operária visavam atenuar conflitos inerentes das relações de capital, nas quais a prática paternal oscilava entre o exercício de repressão e a concessão de benefícios sociais. Para alguns patrões, havia o reconhecimento das vantagens da instituição no momento da produção da mãe trabalhadora. (OLIVEIRA, 1988, p. 46) ⁵

Em 1925, segundo Andrade (2010) foi promulgado o Decreto no Estado de São Paulo regulamentando as escolas maternas e em 1935 foram instituídos os parques infantis nos bairros operários sob direção de Mario de Andrade.

⁴KRAMER, S. **A política da pré escola no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.

⁵ OLIVEIRA, Z. M. R. **A creche no Brasil**: mapeamento de uma trajetória. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, v. 14, n 1, p. 43-52, jan, 1988.

Políticas públicas no início da década de 30 surgiram com interesse distintos da burguesia, dos trabalhadores e do Estado, estas faziam com que o poder público fosse chamado cada vez mais a regulamentar a questão do atendimento à infância.

Nesse sentido, Andrade (2010) coloca que em São Paulo até 1930, as instituições eram mantidas com objetivos diferenciados no atendimento a crianças de 0 a 6 anos, ou seja, o atendimento de cunho assistencial e educativo pedagógico.

Kuhlmann (2001) considera que o assistencialismo nas creches consistia na pedagogia e na educação oferecida às crianças empobrecidas.

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilhava para depois oferecer atendimento com dádiva, como o favor aos poucos selecionado para receber. (KUHLMANN, 2001, P. 182)⁶

Geis (2001, apud ANDRADE, 2010) caracteriza as décadas de 30 e 40 como fase de assistência social no atendimento à infância, reafirmando o paternalismo do Estado. Assim coloca:

A fase de assistência social marcou o paternalismo do Estado preocupado com a sobrevivência das crianças da classe trabalhadora, enquanto mão de obra futura, para que convocou a participação financeira nas mãos de obra de atendimento infantil. (GEIS, 1994, p. 86)⁷

Com o fim do Estado Novo, o paternalismo ainda se manteve como caráter iminente nas ações à infância, porém fortalecido pela ideologia do desenvolvimento de comunidades de assistência social difundidos na década de 50. (KRAMER, 1988, p. 202).

Segundo Andrade (2010) as creches foram reivindicadas em consonância as necessidades da classe trabalhadora na década de 60, diante das questões sociais surgiram com o agravamento das condições da vida da população e a crescente demanda por serviços de consumo coletivo, como transporte, saúde, escolas, creches e outros. Conforme Andrade (2010), no

⁶ KUHLMANN, Júnior M. Infância Estado e Sociedade no Brasil. In: **Conferência Brasileira de Educação**, 5. Brasília, DF, 2001, p. 199-206.

⁷ GEIS, R. M. **criar ou educar crianças? Estudo das representações de mães e de educadoras sobre o papel da creche**. 223 f. Tese de doutorado e psicologia da Universidade de São Paulo, 1994.

ano de 1966, no I Seminário sobre Creches no estado de São Paulo, promovido pela Secretaria de Bem-Estar Social, o conceito de Creche é defendido. Nesse sentido, Haddad e Oliveira (1990) elenca que o serviço de creches é um serviço que oferece um potencial capaz de garantir o desenvolvimento infantil, compensando as deficiências do meio precário, próprios das famílias de classe trabalhadora.

A partir dos anos 70, segundo Andrade (2010) discussões sobre a função social da creche e o seu reconhecimento como instituição destinada à educação de crianças foram intensificadas, simultaneamente com as mudanças do quadro das políticas para a infância no país.

Rosemberg (2002) coloca ao leitor que a educação infantil está integrada às políticas sociais como um subsetor das políticas educacionais. Além disso, o autor ressalta que os anos 70, foi o marco para a Educação Infantil no país, pois neste período a Educação Infantil entrou em pauta nos movimentos sociais, por meio da luta por creches.

Rosemberg (2002) apresenta três grandes períodos que marcaram a história da educação infantil no Brasil, nas últimas décadas do século XX. Sendo assim no fim dos anos 70 e início dos anos 80, o primeiro foi caracterizado pela presença do Unicef e da Unesco na educação infantil brasileira, estas difundiram nos países subdesenvolvidos a ideia de uma educação pré-escolar compensatória de carências das populações pobres apoiadas em recursos de comunidade visando gastar poucas verbas do Estado para sua expansão.

Nesse sentido, Rosemberg (2002) ressalta que dois grandes programas de âmbito federal foram criados, o programa Caselo administrado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) e o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, este implantado pelo Ministério da Educação.

Os efeitos dos modelos de educação em massa retardaram o processo de construção nacional de um modelo de educação infantil democrática de qualidade centrada na criança, isto é, em suas necessidades culturais. (ROSEMBERG, 2002, p.39)

O terceiro período de acordo com a autora foi instalado se no conjunto de transformações societárias, sendo resultado dos impactos da globalização e das políticas neoliberais. As creches e pré-escolas como instituição infantil

foram incorporadas com a aprovação da LDB, como políticas sociais e culturais.

2.3 A Educação Infantil e a importância do desenvolvimento cognitivo

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, e seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Para que as propostas pedagógicas de creches e pré-escolas atendam os dispositivos legais deverão:

Organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesma, enquanto desenvolvem fórmulas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Podem as crianças assim, construir como sujeitos únicos e históricos, membros de família que são igualmente ⁸singulares em uma só sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2005, p. 49)⁸

Segundo Andrade (2010) ao considerar o quadro geral da educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos, redimensiona o papel das creches e pré-escolas, nesse sentido, muitos embates e desafios serão apresentados, visto que, a história da diferenciação existente entre o que foi promulgado nas leis e o que foi e está sendo efetivado na realidade brasileira.

Campos et al (2006) relata que a nova Constituição e a LDB determinaram que a responsabilidade pela oferta de educação infantil é dos municípios. Sendo assim, os órgãos federais responsabilizam-se principalmente pela orientação sobre os padrões de atendimento que devem ser seguidos pelos sistemas educacionais estaduais e municipais, incluindo-se aí as escolas privadas e as instituições subvencionadas com recursos públicos. A autora ressalta que o período entre a promulgação da nova Constituição (1988) e a aprovação da LDB (1996), o Ministério da Educação e Cultura -

⁸ OLIVEIRA, Z. M. R. **A creche no Brasil**: mapeamento de uma trajetória. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, v. 14, n 1, p. 43-52, jan, 1988. Olhar este autor, pois tem ele com diversas datas

MEC, devido aos compromissos assumidos internacionalmente na Conferência de Jomtien, passou a exercer um papel na formulação de diretrizes para a educação infantil.

Campos (2006, apud CAMPOS, 2006) relatam que documentos foram publicados, além de promoveram estudos e debates, bem como, a elaboração de propostas curriculares que apoiava a mobilização da área em diversos espaços.

Segundo a autora um documento intitulado “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (Brasil, 1995) tinha um conjunto formado por um cartaz nos quais estes elencavam doze critérios para a unidade creche e por um vídeo - Nossa creche respeita criança - acompanhado de um folheto com sugestões para discussão em grupos de formação.

De acordo com Campos (2006, apud idem) seu conteúdo estava baseado em uma experiência de assessoria e intervenção em creches conveniadas do Município de Belo Horizonte, que contou com a parceria de diversas instituições e de órgãos da prefeitura.

Em 1998, outro importante documento foi publicado, resultado de um processo de discussão organizado no âmbito dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação em todo o país, intitulado Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.

De acordo com Campos (2006) este documento tinha diversos textos sobre aspectos como espaço físico, saúde, formação de pessoal, entre outros, a publicação foi preparada para ser uma referência para as regulamentações a serem adotadas pelos conselhos para autorizar e orientar o funcionamento das instituições de educação infantil em seus estados e municípios.

A autora ainda relata que O Conselho Nacional de Educação assumiu seu papel de orientador da implantação das novas diretrizes legais, aprovando uma série de pareceres com normas para a absorção das creches aos sistemas de educação. (BRASIL, 1999, apud CAMPOS, 2006).

Diretrizes curriculares para as instituições de educação infantil e para os cursos de formação de professores de educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental também foram caminhos seguidos conforme a autora

Com a publicação do Referencial curricular nacional para a educação infantil - RCNEI - (Brasil, 1998), enviado a escolas de todo o país, este oferecia subsídios para os projetos pedagógicos das prefeituras e das unidades de educação infantil.

Segundo Guimarães e Pinto (2001, apud CAMPOS, 2006) o PNE também define metas de expansão do atendimento para creches e pré-escolas em nível nacional. Conforme os autores a aprovação do novo sistema de financiamento da educação, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef implantado no país a partir de 1998, não impôs prioridade ao crescimento da educação infantil.

Nesse sentido, as novas diretrizes legais que apontam para melhorias na qualidade do atendimento não puderam ser traduzidas em efetivas medidas práticas na escala necessária.

Nesse contexto, os autores relatam que as mobilizações da sociedade civil, baseadas nos Fóruns de Educação Infantil Local, e no Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - Mieib -, em âmbito nacional, cumprem importante papel, investigando no sentido de transformar em realidade o que foi conquistado na lei.

Enfim, Andrade (2010) propõe que a discussão da proposta educativa nas creches, necessita de um respeito aos direitos fundamentais das crianças e as necessidades e especificidades da primeira infância, para tanto, a proposta de democratização da educação infantil precisa quebrar os paradigmas, determinando uma educação de qualidade a todas as crianças, além de tornar a infância prioridade máxima no quadro das políticas públicas brasileira.

2.4 DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Para vários filósofos o corpo se resume a um objeto de estudo e reflexão. Descartes, por exemplo, reduz o corpo a um objeto, fragmento do espaço visível e mensurável. (FONSECA, 2008).

De acordo com a exposição de Fonseca (2008), o corpo em extensão antropológica - estudo do desenvolvimento cultural do homem – e ontológico–

significa o estudo do ser em si mesmo, isto é, o homem é o seu corpo. O corpo, que antes era visto como parte material do homem, depois de tantos estudos tem sido ajustado como indivíduo. Não se deve tratar o corpo isolado da mente, pois eles estão em constante comunicação. Assim o corpo se torna pessoa, quando observado desta maneira. “[...] o corpo não é apenas um instrumento de construção e de ação, mas também o meio concreto e último de comunicação social”. (FONSECA, 2008, p.107).

Enfatiza-se nessa perspectiva, a criança precisa conhecer o seu corpo, movimentá-lo para aceitá-lo, ela deve se interagir com objetos, pessoas, para construir sua identidade.

Ajuriaguerra introduz a expressão somatognosia, que seria o reconhecimento do corpo, a tomada de consciência do corpo na sua totalidade e respectivas partes como realidade vivida e convivida. Sendo assim o caminho para autoconsciência.

O corpo existe para o mundo e no mundo para descobrir e ser descoberto, para transformar e ser transformado. É pelo corpo que atingimos fins, realizamos gestos, concretizamos pensamentos e organizamos ações.” (FONSECA, 2008, p.123).

Diante desses aspectos, Fonseca (2008) elenca que a imagem corporal é a história psicomotora (motora, afetiva e cognitiva) são inseparáveis e isso é percebido nas três esferas do comportamento humano que se entrelaça. A esfera fisiológica considera a experiência anterior do indivíduo.

A esfera libidinal organiza a estrutura individual da personalidade, dando ênfase a expressão do corpo com o mundo. A esfera sociológica considera o corpo como instrumento de relação com o outro. Muitos confundem imagem do corpo com esquema corporal.

Resumidamente, Fonseca (2008) relata que a imagem corporal é a aceitação do corpo, o relacionar-se bem com ele. Já o esquema corporal é o conhecimento do corpo, a compreensão, o estudo deste. Com a imagem do corpo do outro se constrói a sua, ocorrendo uma constante troca.

A compreensão do desenvolvimento psicomotor e da ontogênese (processo completo do desenvolvimento) da imagem do corpo age de forma direta e indireta, no desenvolvimento da personalidade e no potencial de

aprendizagem. Sendo assim, assumida a necessidade de compreender e aceitar a imagem corporal, pois ela é o resumo de toda a experiência corporal.

Na concepção fenomenológica, o corpo é sujeito e objeto de experiência. O corpo é onde se localiza toda a história de cada sujeito. Fernández (1991) parte do princípio de que,

O organismo transversalizado pelo desejo e pela inteligência, conforma uma corporeidade, um corpo que aprende, goza, pensa, sofre ou age. (p. 58). A aprendizagem passa pelo corpo. (p.59). Uma vez que o corpo está presente na aprendizagem, não somente como ato, mas também como prazer; porque o prazer está no corpo, sua ressonância não pode deixar de ser corporal, porque sem signo corporal de prazer, este desaparece. (FERNÁNDEZ, 1991, p. 59)⁹

Assim, infere-se que o corpo necessita passar por inúmeras experiências, pois é um corpo aprendiz, que precisa sentir para aprender, passar por sensações que o dê prazer, pois assim atende as necessidades do organismo.

Para tanto Fernandez (1991) coloca ao leitor que o meio onde esse corpo vivo está inserido, as pessoas com que ele convive deve proporcioná-lo essa aprendizagem e atender tais necessidades.

Diante desse pressuposto, o homem através de suas ações e por ser um ser pensante transformou e continua transformando o mundo em que vive. Ele evolui e através de seu aprendizado constrói, modifica, cria, transforma o mundo e também se transforma.

Dessa forma o homem é um ser em constante evolução e transformação e, conseqüentemente, o mundo em que ele vive se transforma junto a ele. O ser humano tem a capacidade não só de influenciar a vida do próximo, mas de modificá-la, assim também ocorre com os objetos e com o meio em que vive. Trabalhar o corpo por inteiro na escola é importante e necessário para o crescimento, desenvolvimento e aprendizado da criança.

E pensando nas questões que refletem o ensino e aprendizagem da criança Rosa (2002), diz que, é importante trabalhar uma educação onde

⁹ FERNÁNDEZ, Alicia. **Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

estude e aprenda o homem em sua totalidade, ou seja, compreender que a aprendizagem não ocorre isoladamente nos processos psíquicos, mas na integração corpo e mente.

Pois, anteriormente a educação privilegiava a instrução da mente, mas a sociedade do conhecimento veio para quebrar esse paradigma e propor a educação do ser de maneira mais integrada.

Diante do exposto, aborda-se que, ao proporcionar a criança melhor convivência com o outro e com o meio em que vive, influi não só na construção da identidade, mas também no processo de ensino aprendizagem.

Se esse convívio não for satisfatório a criança tende a reproduzir o comportamento de outra pessoa ou grupo que esteja inserido.

Cada criança deve ser vista como única, em um universo infinito de possibilidades, sem que se estabeleça qualquer tipo de comparação, considerando-se que as diferenças são características evidentes de um indivíduo para outro, e o educador tem o 'mérito' de abrir e expandir o leque de oportunidades iguais para todas as características individuais, com o sem deficiência, com o objetivo de que cada um construa a sua pessoa e sua concepção de mundo. (BOATO, 2006, p.18)¹⁰

Desta forma cria-se a figura do aluno, que se divide entre a criança que brinca e o adulto que produz. A criança que aprende brincando, de forma divertida e dinâmica, e o adulto que necessita de conteúdos cada vez mais cedo para que possa realizar sonhos dos quais pais ou responsáveis não conquistaram.

É papel da escola, mas não somente dela, trabalhar a construção e desenvolvimento do indivíduo por completo, cada um no momento correto. Nessa perspectiva, o surgimento da Psicomotricidade de acordo com Boulch (2007) contribui de forma significativa para esse estudo, abordando que é impossível desunir o motor do psíquico, a mente do corpo.

O educador deve estar atento à concretude do aluno, postura corporal, gestos, mobilidade, instabilidade, apatia, pois pode sinalizar questões

¹⁰ BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola.** 2.ed.Brasília: Revista e Ampliada, 2006.

importantes e faz parte do aprendiz como um todo. Mas para isso precisa dar espaço e incentivar o educando a se movimentar, conviver com o próximo, interagir, manusear, perguntar, conversar. Assim observar melhor a concretude do aluno, direcionando-o para uma melhor aprendizagem.

Contudo, observa-se que na maioria das vezes, o movimento é considerado algo que atrapalha e que para criança aprender precisa estar imóvel. Porém, o educador deve afinar o olhar para perceber que muitas vezes são graças à dimensão expressiva do movimento, interações com os colegas, gestos, e outros, que a criança consegue aprender.

O educador necessita aprender qual é o momento certo de coibir, conter, e quando tem que favorecer o movimento do educando. Pois se aprende muita coisa ao se movimentar. Ao trabalhar esses elementos psicomotores no complexo processo de ensino aprendizagem a criança pode desenvolver de melhor forma a estruturação do esquema corporal e a sua autoconstrução da imagem corporal.

2.5 A Educação Física e o desenvolvimento Psicomotor da Criança

A Educação Infantil de acordo com Zunino et al (2008) é uma fase de muita preciosidade da educação infantil, assim tem características e necessidades específicas na vida do indivíduo.

Nessa fase, conforme a autora valorizar as vivências no mundo da criança é de extrema importância, pois contribui para a cultura infantil, sendo assim, atividades escolares precisam ser desenvolvidas para que garantem o interesse e a motivação das crianças.

Para tanto os conteúdos devem ser trabalhados de forma que transmitam significação para o aluno, para que o mesmo seja capaz de construir sua própria identidade, compreendendo a sua realidade. “Na primeira infância, a criança apresenta, como principal característica, a intensidade de suas atividades motoras, seu mundo lúdico, simbólico e fantasioso”. (ZUNINO, et al, 2008, p. 06).

Nesse contexto, a criança aprende que o corpo não precisa estar parado, para que a função cognitiva funcione, compreendem que a mente e o corpo são componentes que integram um só corpo.

Assim, a Educação Física, a qual utiliza movimentos corporais, é um meio para o alcance integral da educação, ou seja, integra a ética, o social, o intelectual da educação, além, de uma educação global que vincula a ações cognitivas, afetivas e motoras.

Segundo Campão (2008) as aulas de Educação Física ministrada na Educação Infantil, cujos profissionais utilizam-se de jogos e brincadeiras inseridos no contexto de vida do educando, permite um rico desenvolvimento da criança, tanto no campo motor, quanto no afetivo e emocional ou ainda, no campo cognitivo. Sendo assim, a Educação Física bem trabalhada, ou seja, aquela que reconhece o aluno como ser social e construtor da sua própria aprendizagem, promove um estilo de vida saudável e ativo, levando-o a uma boa qualidade de vida.

Quando se trata da Educação Infantil, Pérez (1994) relata que é a fase primordial para a aquisição das habilidades motoras básica, que são movimentos fundamentais na vida de qualquer indivíduo.

É nesta fase da vida que a cultura corporal precisa ser trabalhada, visto que a idade da pré-escola é o auge do amadurecimento neurológico da criança, nesse ponto, os movimentos são melhores trabalhados, é mais completo, além do crescimento corporal permitir a criança maior domínio do corpo. Esse crescimento corporal facilita o movimento e disponibiliza a criança para a realização de atividades motoras. O desenvolvimento infantil de acordo com Bouch (2007) é o resultado da interação do seu corpo com os objetos do meio, isto inclui o convívio com outras pessoas e com o mundo. Nesse contexto a interação estabelecida é um elo afetivo e emocional. Por meio do corpo o individuo estabelece contato com o ambiente.

Para o autor, todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais. A criança tem maior facilidade para a construção do seu mundo, visto que utiliza o corpo, que é a sua maneira de ser, para se diferenciar e para sentir as diferenças. Nesse ambiente construído um contato é estabelecido existindo então, interação em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Nesse contexto, Oliveira (1997) complementa que a criança constrói seu esquema corporal e aumenta seu repertório psicomotor, adquirindo autonomia e segurança por meio das experiências de aprendizagem.

Segundo Pérez (2002) o movimentar-se para a criança é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois através da execução dos movimentos que os indivíduos aprendem sobre si, interagem com o meio e se relaciona com os outros. Sendo assim, para que as habilidades motoras sejam desenvolvidas é necessário que haja oportunidade para a criança desempenhá-las. Eis aí, a importância da Educação Física na Educação Infantil, o profissional precisa ter conhecimento da fundamental relevância de um trabalho voltado para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Bonamigo (1982) ressalta que a educação física tem o movimento como principal instrumento a ser trabalhado, pois este é denominador comum de diversos campos. Para tanto, o desenvolvimento do homem se dá a partir da interação entre motricidade, emoção e pensamento.

2.6 O educador e a Educação Física na Educação Infantil

O professor de Educação Física na educação infantil tem em mãos uma gama de ferramentas para suas aulas, entra neste contexto, o trabalho com jogos e brincadeiras que além de serem estímulos agradáveis ao desenvolvimento infantil, são momentos em que a criança trabalha diferentes setores da construção do ser social, físico e psicológico. De acordo com os PCN's (2001):

Nas aulas de Educação Física as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, uma vêem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo para que descubram quem são aqueles que tem mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldades em acertar um arremesso, por exemplo[...] nesse sentido, é função do professor dar oportunidades para que os alunos tenham uma variedade de atividades em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas. (PCN, 2001, p. 62)¹¹

De acordo com Bueno (1998) a maturação que integra o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do corpo e das palavras e ainda do

¹¹ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Brasília, 2001.

movimento, do ritmo, e da construção espacial, caracterizam o desenvolvimento psicomotor.

Ao definir educação psicomotora Boulch este esta com a data diferente da referencia olhar(1987) elenca que é aquela em que prepara a criança para o conhecimento do seu próprio corpo e de seus movimentos. Assim a criança é vista de maneira integral, e a educação psicomotora alcança a criança na sua totalidade, e ainda prepara-a para explorar o ambiente, por meio de experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, ou seja, a educação psicomotora precisa ser voltada para com que a criança seja capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Segundo Negrine (1987, apud CAMPÃO, 2008) no plano educacional, as aprendizagens psicomotoras, aparecem no ato de fazer. Essa capacidade de executar um gesto é fruto do desenvolvimento cognitivo que já foi adquirido pelo indivíduo, assim, conclui-se esse componente adquirido anteriormente facilita no desenvolvimento de outra habilidade. O autor ainda relata que existe uma relação entre aprendizagem e as funções psicomotoras, sendo necessário entender o desenvolvimento destas funções assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial do aluno.

Ao analisar o exposto a cima conclui-se que é de fundamental importância que o profissional da Educação Física estimule o desenvolvimento psicomotor da criança, visto que a mesma se conscientize de seus movimentos corporais, pois estes são capazes de expressarem emoções, além de abrir um enorme leque de descobertas para a criança acerca de seu corpo:

O desenvolvimento psicomotor da criança é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Essa abordagem constitui o interesse da educação psicomotora que para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras. (BARRETO, 2000 apud, CAMPÃO, 2008, p. 07)¹²

¹² CAMPÃO, Daiana dos Santos. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil**. Buenos Aires: Revista Digital, ano 13, n 123, agosto de 2008.

Gallardo (2003, apud idem) ressalta que a escola, especificamente a Educação Física possuem papéis de extrema relevância no aprendizado da criança, bem como, no desenvolvimento dos indivíduos.

Contribuindo de forma significativa no desenvolvimento global das crianças, sendo assim, na Educação Infantil é necessário potencializar e facilitar esse desenvolvimento, trabalhando funções psicomotoras que formarão base e darão sustentação correta para a aprendizagem.

Percebe-se então, o quanto a Educação Física na Educação Infantil exerce grande influencia no desenvolvimento psicomotor das crianças, pois as aulas trazem proposta e metodologias que favorecem o desenvolvimento psicomotor, por meio de estímulos dados as crianças através das atividades realizadas pelos os professores.

Assim o professor tem uma participação importante concernente a isso, por ter conhecimento próprio da área. Nesse sentido, o professor é responsável por proporcionar situações ideais para a aprendizagem corporal das crianças.

3.METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter bibliográfico e de campo. A pesquisa bibliográfica deu todo o embasamento teórico para a conclusão do estudo, foram feitas análises de textos e obras que alargaram a compreensão sobre os elementos da pesquisa. A pesquisa de campo teve como foco os alunos da Educação Infantil da Creche Maria Aparecida Hammu Oppa, na cidade de Formosa-Goiás. Com a finalidade de analisar a prática da Educação Física na Educação Infantil como desenvolvimento psicomotor da criança.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários, entrevistas a professores e também a observação. Uma vez que o estudo de cada um abre possibilidades de investigação para um levantamento mais aprofundado do problema de pesquisa a ser estudado.

3.1Relatório da Pesquisa de Campo e Análise dos Resultados

Foi realizada uma conversa informal com os professores da Creche com o intuito de esclarecer a finalidade da pesquisa e a importância da sua participação.

Na primeira tabela apresenta-se o sexo, nível de escolaridade e idade dos profissionais que contribuíram para a execução do trabalho de campo.

Tabela n 01

Professores	Sexo	Nível de Escolaridade	Idade
A1	F	Curso Superior	De 31 a 40 anos
A2	F	Curso Superior	De 18 a 30 anos
A3	F	Pós graduação	De 41 a 50 anos
A4	F	Pós graduação	De 41 a 50 anos
A5	F	Curso Superior	De 31 a 40 anos
A6	F	Curso Superior	De 31 a 40 anos
A7	F	Pós graduação	De 31 a 40 anos
A8	F	Pós graduação	De 31 a 40 anos

FONTE: Pesquisa realizada na Creche Maria Aparecida Hammu Oppa, na cidade de Formosa-Goiás.

Nas tabelas a seguir serão apresentadas as questões utilizadas no questionário para auxílio da pesquisa.

O questionário é formado por doze questões, sendo as três primeiras objetivas onde foram respondidas conforme tabela de número 01, questões pessoais, e as demais, totalizando 09 questões abertas de caráter profissional. Foram entregues no dia 07 de maio e recolhidos no dia 18 do referido do mês.

Após a coleta dos questionários foi realizada uma análise minuciosa de todas as questões abordadas.

A análise tem como objetivo, o conhecimento por parte dos professores sobre a importância da educação física na educação infantil como desenvolvimento psicomotor para criança. Fator de suma importância para o seu desenvolvimento e sucesso na vida adulta.

Em sua opinião, qual a importância da Educação Infantil na vida do indivíduo?

Tabela n 02

A1	É importante porque a socialização é o início da aprendizagem.
A2	A educação infantil é de suma importância, pois além da criança começar a adquirir as noções dos conteúdos escolares, se socializa e aprende os valores desde cedo
A3	Educação infantil é o início da educação. É onde a criança aprende a vida social, etc.

A4	A educação infantil é o início do processo de escolarização e socialização da criança onde o objetivo fundamental seja a construção e o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Cuidar e educar as crianças pequenas são os fatores indissociáveis na educação para toda a vida, preparando e capacitando a criança para desafios futuros.
A5	Dar base de conhecimento e proporcionar além do desenvolvimento intelectual o desenvolvimento físico, equilíbrio a coordenação motora que são essenciais para as crianças no futuro.
A6	É à base de tudo.
A7	A educação infantil trata-se de um período precioso na vida do ser humano onde a criança deve receber toda atenção, carinho, amor que serão fundamentais para seu desenvolvimento como pessoa.
A8	É a fase fundamental para o bom desenvolvimento do indivíduo.

Segundo os profissionais pesquisados a Educação Infantil é importante porque ela é o início do processo do ensino aprendizagem, onde a criança aprende a se socializar, onde se constrói a parte emocional e social do indivíduo, ou seja, é a base do desenvolvimento intelectual o desenvolvimento físico, equilíbrio a coordenação motora que são essenciais para as crianças no futuro.

Tendo em vista a importância de proporcionar aos alunos da Educação Infantil uma base de desenvolvimento significativo de suas habilidades e competências, o profissional da Educação Infantil precisa permitir que as crianças estejam em contato com brincadeira e jogos desportivos, assim estes podem ser considerados estimulantes a um adequado desenvolvimento psicomotor além de proporcionar as crianças uma vida mais saudável.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor da criança é fundamental para seu envolvimento e desenvolvimento. Acredita-se que os conhecimentos obtidos com o desenvolvimento psicomotor são fundamentais na vida do indivíduo.

Como afirma Boato (2006) que a criança precisa estar inserida em uma sociedade, família, escola, em que atenda suas necessidades básicas. De acordo com o autor, as escolas poderiam colocar o corpo em atividades lúdicas para a construção da personalidade e conhecimento da criança.

Gaiza (1988) acrescenta que todas as crianças sem qualquer tipo de distinção e discriminação têm direito a educação infantil, essa passou a ser considerada uma exigência da sociedade democrática.

Como profissional da educação, quais são as suas perspectivas para a educação infantil no Brasil.

Tabela n 03

A1	São boas, o governo federal está investindo na Educação Infantil, para que todas as crianças possam iniciar mais cedo o processo de aprendizagem.
A2	Que seja vista de fato como base para os ciclos posteriores e que o profissional seja valorizado como deve. Que a família também saiba da importância e que a criança sai dessa etapa pronta para o ensino fundamental.
A3	Que todas as crianças tenham a oportunidade de ter uma educação infantil.
A4	Que se perca a visão apenas assistencialista que a educação infantil ainda possui sendo levada em consideração pela sociedade a sua função pedagógica que é de extrema importância para a formação do ser humano. E que haja um maior qualificação na formação profissional dos professores que irão trabalhar com essa etapa da educação básica.
A5	Que seja mais valorizadas que receba mais investimentos e que seja reconhecida pela importância que tem na formação de indivíduos com pleno desenvolvimento.
A6	Acredita que pode ser a grande transformação na educação sendo feita é claro com compromisso e responsabilidade.
A7	Que ela seja capaz de valorizar as vivências e mundo das crianças proporcionando interesse e motivação visando uma sociedade mais justa.
A8	Criar bases sólidas de socialização, afetivas, auto-estima e pré-alfabetização.

A escola para muitas crianças é a única oportunidade de acesso às práticas de atividades físicas. Mas a escola por si só, não pode resolver todos os problemas referentes a atividades físicas e estilo de vida ativo. Políticas públicas devem ser desenvolvidas com o intuito de oportunizar a população a possibilidade de manifestar um estilo de vida fisicamente ativo.

Segundo as pessoas pesquisadas as perspectivas para a educação infantil no Brasil são boas. O governo está fazendo sua parte está investindo na Educação Infantil, para que todas as crianças possam iniciar mais cedo o processo de aprendizagem. Acredita que pode ser a grande transformação na educação sendo feita com compromisso e responsabilidade.

Segundo Andrade (2010) o Estado começou a se preocupar de forma mais direta na questão da infância, trabalhando inicialmente como agente fiscalizador e regulamentador dos serviços prestados pelas entidades filantrópicas e assistenciais. A partir dos anos 70, segundo Andrade (2010) discussões sobre a função social da creche e o seu reconhecimento como

instituição destinada à educação de crianças foram intensificadas, simultaneamente com as mudanças do quadro das políticas para a infância no país.

É necessário propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma completa e que contribua para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, e suas atitudes básicas de aceitação, respeito, confiança para a formação de suas relações interpessoais e intrapessoais na concepção de Gaiza (1988).

É necessária a utilização do empenho de cada profissional, nas propostas de governo, cada cidadão desempenhando seu papel. Cobrando atitudes quando necessário, respeitando regras valorizando sua profissão.

Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e educação infantil”. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA NO BRASIL. 1988)

O que você entende por educação psicomotora?

Tabela n 04

A1	Trabalha o equilíbrio corporal.
A2	Uma técnica que através de jogos e brincadeiras adequados a cada faixa etária, leva a criança ao desenvolvimento global, estimulando o corpo, a percepção e a expressão.
A3	Educação psicomotora trabalha o equilíbrio corporal.
A4	É a educação que relaciona o desenvolvimento psicológico e motor da criança, onde são desempenhadas atividades para auxiliar a criança em seu desenvolvimento intelectual e motor, ampliando as habilidades motoras e as capacidades de aprendizagem (cognição).
A5	A educação que através de exercícios e brincadeiras adequadas para cada faixa etária trabalha questões como equilíbrio, lateralidade, coordenação motora autoconhecimento.
A6	É a educação dos movimentos. É trabalhar o aluno nos mais variados momentos onde ele possa pular, correr, saltar, etc.
A7	Entendo como uma educação que considera, o aluno como um todo, respeitando seus aspectos biológicos, psicológicos e sua individualidade.
A8	Educação que trabalha os conteúdos a partir do próprio corpo, desenvolvendo o cognitivo e o motor.

Segundo relato das pessoas pesquisadas educação psicomotora trabalha o equilíbrio corporal, uma técnica que através de jogos e brincadeiras adequados a cada faixa etária, leva a criança ao desenvolvimento global,

estimulando o corpo, a percepção e a expressão. Trabalha os conteúdos a partir do próprio corpo, desenvolvendo o cognitivo e o motor.

Enquanto educador é necessário que haja a contribuição de afeto somado aos métodos de ensino, para que o aluno possa investigar entender e esclarecer as suas dificuldades, abrindo novos caminhos que tendem a se alargar para transformar o seu modo de ser, acolher e conviver com o outro no contexto social.

A educação psicomotora deve ser trabalhada de forma criativa, fazendo com que o professor estimule a criança a assimilar situações de gestos, lateralidade, afetividade, narrações. A afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento psicomotor.

Para Fonseca o corpo não é apenas um instrumento de construção e de ação, mas também o meio concreto e último de comunicação social". (FONSECA, 2008, p.107). O corpo existe para o mundo e no mundo para descobrir e ser descoberto, para transformar e ser transformado. É pelo corpo que atingimos fins, realizamos gestos, concretizamos pensamentos e organizamos ações." (FONSECA, 2008, p.123).

Em sua opinião de que maneira a psicomotricidade pode auxiliar na construção e desenvolvimento do indivíduo?

Tabela n 05

A1	Auxilia no desenvolvimento cognitivo e no convívio social.
A2	Auxiliando no desenvolvimento da mente e do corpo. Fazendo com que o indivíduo se conheça e se expresse.
A3	Auxilia no desenvolvimento cognitivo e no social.
A4	No início da vida da criança sua aprendizagem acontece de maneira totalmente concreta suas atividades psicológicas estão intimamente ligadas as motoras. Portanto o fato de desenvolver atividades psicomotoras se torna extremamente positivo pois a criança pequena consegue assimilar melhor quando vivencia o conhecimento de forma concreta com o corpo e mente.
A5	No desenvolvimento sócio-motor.
A6	A psicomotricidade trabalha o equilíbrio do aluno, tornando-o centrado nas suas opiniões futuras.
A7	A psicomotricidade trabalha com o movimento, e este movimento precisa ser sentido, significado e intenção. Desta forma a criança terá facilidade de desenvolver seu pensamento e sua ação diante da atividades.
A8	Elevando a auto-estima e o desenvolvimento e o desenvolvimento psicomotor.

Segundo aos profissionais pesquisados a psicomotricidade pode auxiliar na construção e desenvolvimento do indivíduo e no convívio social, auxiliando no desenvolvimento da mente e do corpo, no equilíbrio do aluno, tornando-o centrado nas suas opiniões futuras e elevando a auto-estima e o desenvolvimento e o desenvolvimento psicomotor.

Barros (2009) aponta que pais e educadores devem oportunizar aos alunos a promoção de sua afetividade, para que seu emocional floresça e se amplie, ganhando espaço, pois a carência de afetividade leva rejeição aos livros, a ausência de motivação para a aprendizagem. Segundo Fonterrada (2008):

Uma das principais tarefas do educador da educação infantil é lidar de modo integrado a partir das suas práticas na sala de aula, para que a mesma desenvolva um papel de grande contribuição do desenvolvimento integral de seus alunos. (FONTERRADA, 2008.p.78) ¹³

O educador deve ter a consciência que na fase da aprendizagem, os conhecimentos não se consolidam, por si só, mas à medida que a criança desenvolve suas próprias atitudes que estimulem atitudes de curiosidade, crítica e de discordância para que a mesma reconheça o processo de reformulação dos seus próprios conhecimentos acontece.

Para você o que é imagem corporal? E de que forma ela está ligada a educação psicomotora

Tabela n 06

A1	Movimentos, coordenação motora e socialização.
A2	É a representação mental que temos do nosso próprio corpo. Está ligada à educação psicomotora, pois esta é a função do desenvolvimento corporal e psicológico.
A3	Coordenação motora, interação social.
A4	Imagem corporal é a imagem que a criança possui de seu próprio corpo, podendo ser influenciado, muitas vezes pelo meio social em que vive. A Educação psicomotora auxilia a criança no reconhecimento e aprimoramento das suas habilidades motoras também auxiliando em suas

¹³ FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios - Um ensaio sobre música e educação.** 2º ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

	capacidades psicológicas (cognitivas).
A5	É ter noção do próprio corpo com um eixo através do corpo em movimento.
A6	É a imagem que a pessoa tem de si. É está ligada a psicomotricidade na forma de sentar, andar e escrever, etc.
A7	É a imagem que a criança tem de si e dos outros. Através da imagem corporal a criança cria sua própria identidade e aprende a respeitar as diferenças.
A8	O indivíduo é aquilo que ele vê. Através do trabalho psicomotor ele constrói sua própria identidade.

Imagem corporal para as pessoas pesquisadas é a coordenação motora e socialização é a representação mental que temos do nosso próprio corpo. É aquilo que ele vê. Através do trabalho psicomotor ele constrói sua própria identidade.

É essencial para a criança de Educação Infantil a participação ativa frente às experiências, vivências, o contato com a natureza, com o concreto para desenvolver a sua criatividade. Cabe ao professor oferecer condições para a criança desenvolver suas potencialidades corporais e psicomotoras.

Cada criança deve ser vista como única, em um universo infinito de possibilidades, sem que se estabeleça qualquer tipo de comparação, considerando-se que as diferenças são características evidentes de um indivíduo para outro, e o educador tem o 'mérito' de abrir e expandir o leque de oportunidades iguais para todas as características individuais, com o sem deficiência, com o objetivo de que cada um construa a sua pessoa e sua concepção de mundo. (BOATO, 2006, p.18)¹⁴

O fato de estar sempre se transformando, dá a criança um espírito curioso, atento e experimental e é na escola, durante as atividades, que devem ser proporcionadas experiências de diferentes situações para que ela aprenda a viver em grupo.

O encontro entre professor e aluno é uma colaboração recíproca, contribuindo para a realização do ensinar e do aprender. Contudo, percebe-se que, se no início de uma vida escolar as manifestações afetivas forem mal

¹⁴ BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola.** 2.ed.Brasília: Revista e Ampliada, 2006.

compreendidas, a vontade do aluno de aprender e do professor de ensinar, serão contrárias ao que o professor e aluno desejam alcançar.

Você considera a Educação Física na Educação Infantil importante? Por quê?

Tabela n 07

A1	Sim, porque quanto mais cedo iniciar a prática de exercícios físicos melhor será para a criança.
A2	Não, a Educação Física que aborda modalidades esportivas não. Sim para a educação física que desenvolve o corpo e que alia a mente, que desenvolve o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora ampla.
A3	Sim, porque quanto mais cedo o aluno praticar exercícios melhor será para ele.
A4	Sim, porque a criança pequena necessita do movimento para se desenvolver, além de possuir muita energia que precisa ser gasta. A educação física precisa suprir essas necessidade de movimentação das crianças e desenvolver as aprendizagens indispensáveis para seu crescimento.
A5	Sim, porque é também nas aulas de educação física que podemos trabalhar atividades de noção corporal, equilíbrio e outros.
A6	Sim, pois é na Educação Física que se trabalha os mais variados movimentos.
A7	Muito importante, porque é através da Educação Física que podemos trabalhar os aspectos cognitivos e afetivos juntamente com o movimento por meio de jogos, das brincadeiras e das atividades lúdicas.
A8	Trabalha o equilíbrio motor e eleva sua auto-estima.

Educação Física na Educação Infantil importante porque a criança pequena necessita do movimento para se desenvolver, além de possuir muita energia que precisa ser gasta. A educação física precisa suprir essas necessidade de movimentação das crianças e desenvolver as aprendizagens indispensáveis para seu crescimento. Podemos trabalhar os aspectos cognitivos e afetivos juntamente com o movimento por meio de jogos, das brincadeiras e das atividades lúdicas.

Promovendo um procedimento educacional que priorize o lúdico, a afetividade, através de projetos novos, ambiente emocional e social favorável à aprendizagem desses alunos, numa proposta que a meta seja a educação com responsabilidade; a escola pode transformar a educação das crianças.

Para que a prática pedagógica na Educação Infantil possa contribuir na efetivação de um bom relacionamento entre a família e a escola, faz-se necessário repensar essa relação, reforçando o papel fundamental de cada um, para que o processo de ensino e aprendizagem no ensino se faça de forma eficaz e com responsabilidade.

As atividades e jogos que privilegiam os aspectos cooperativos são importantes, pois contribuem para o desenvolvimento do sentido de pertencer a um determinado grupo, para a formação de pessoas que se conscientizam sobre responsabilidade social.

O professor deve trabalhar com o aluno o respeito, fraternidade, solidariedade de forma lúdica e compensatória.

De que maneira você trabalha a disciplina de Educação Física na Educação Infantil, de modo a contemplar o desenvolvimento psicomotor da criança?

Tabela n 08

A1	Através de jogos, brincadeiras, músicas, dança e o lúdico.
A2	Trabalhando com brincadeiras que desenvolvem nas crianças as habilidades de andar, pular, subir, descer, superar obstáculos, se equilibrar e se localizar bem.
A3	Com brincadeiras de rodinha, músicas, jogos, danças.
A4	Através de atividades lúdicas com músicas, utilizando gestos e movimentos com o uso de massa de modelar, com histórias imitando os movimentos dos personagens, com jogos e brincadeiras no pátio ou em sala, utilizando a brinquedoteca e o parque de diversão de areia também, sempre contextualizando essas atividades para que a aprendizagem tenha sentido.
A5	Com brincadeiras adequadas para cada faixa etária trabalhando questões como equilíbrio, lateralidade, coordenação motora e auto conhecimento.
A6	Através de jogos e brincadeiras onde se pode trabalhar a atenção, o movimento e a percepção do aluno.
A7	Através de jogos e brincadeiras.
A8	Atividades lúdicas diárias, como parque, brincadeiras de bola, bambolês, etc.

Os profissionais trabalham a disciplina de Educação Física na Educação Infantil, de modo a contemplar o desenvolvimento psicomotor da criança através de jogos, brincadeiras, músicas, dança e o lúdico. utilizando gestos e movimentos com o uso de massa de modelar, com histórias imitando os

movimentos dos personagens, com jogos e brincadeiras no pátio ou em sala, utilizando a brinquedoteca e o parque de diversão.

Ao pensar no sucesso da Educação Infantil, é importante refletir sobre a postura do professor na sala de aula, quebrando paradigmas constantemente vistos no ambiente escolar.

Sabe-se que para desenvolver o processo ensino-aprendizagem significativo para todos os alunos, é necessário ir além; procurando novidades que estimulem o aluno ao aprendizado. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) aponta:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.” (BRASIL, 1998, vol.3, p.45).¹⁵

Você considera a Educação Física na Educação Infantil como sendo a principal aliada ao desenvolvimento psicomotor da criança?

Tabela n 09

A1	Sim, porque a Educação Física esta interligada com o movimento psicomotor que de certa forma trabalha os movimentos físicos.
A2	Sim, desde que leve as crianças ao desenvolvimento de movimentos fundamentais e essenciais como: andar, correr, pular, engatinhar, e ainda ao desenvolvimento da coordenação.
A3	Sim, porque a atividade lúdica está interligado a Educação Infantil.
A4	Sim.
A5	Sim.
A6	Sim, não a principal, mas uma das principais.
A7	Sim, pois na Educação Física a criança esta interligada com o movimento psicomotor que de certa forma trabalha os movimentos físicos.
A8	Sim.

O profissional considera a Educação Física na Educação Infantil como sendo a principal aliada ao desenvolvimento psicomotor da criança esta interligada com o movimento psicomotor que de certa forma trabalha os movimentos físicos.

¹⁵ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Para garantir esse sucesso, a criança jamais deve se sentir bloqueada ou oprimida em seus desejos de aprendizado. As experiências individuais devem ter um espaço relevante sendo respeitadas nas convivências tanto de crianças, quanto de adultos.

Quando ela está em grupo, troca experiências e observa o outro; quando está em sua individualidade, necessita raciocínio lógico e valoroso ao seu aprendizado.

O professor deve reconhecer a importância do desenvolvimento da criança, levando em conta que o ambiente escolar é vasto e necessita ser modificado a cada estratégia de ensino. .

O lúdico proporciona à criança a realidade objetiva e o desenvolvimento da imaginação. A criança deve ser convidada a participar de atividades que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo, concebendo a realidade cultural em que vive. O RCNEI enfatiza:

Com a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” aprendendo dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (Brasil, 1998, vol.3, p.49).¹⁶

Os brinquedos, músicas, jogos e materiais pedagógicos são objetos que trazem um saber em potencial. Cabe ao professor mostrá-los e aproximá-los no dia-a-dia da criança. Quando se lida com esses ricos materiais a criança deve usá-los para o fim de brincadeira, gerando aprendizado.

É interessante que o professor mostre aos seus alunos os objetivos dos jogos e brincadeiras. O aumento e incentivo do espírito de cooperação, da participação na comunidade, vem transformando o trabalho em grupo através da música.

¹⁶ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Um contínuo desenvolvimento cognitivo e afetivo saudável dependerão de como se dará a cooperação entre os demais indivíduos, do respeito mútuo e reciprocidade de sentimentos. Já os desenvolvimentos da vontade e da personalidade dependerão de como ocorre a interação social em todos os níveis de desenvolvimento intelectual.

Através da pesquisa de campo, conclui-se que a aprendizagem sob a ênfase da educação significativa só será bem sucedida se escola e professores se preocuparem com a estrutura emocional e intelectual dos seus alunos, bem como a participação da comunidade escolar para o desenvolvimento das ações educativas, uma vez que a escola é o melhor espaço para esse contato e transformação, pois todo o processo se vincula, inicialmente, com a vivência de dinâmicas de grupos, onde o aluno é motivado a pensar em sua subjetividade ao relacionar-se com outros sujeitos presentes na mesma busca, por motivos diversos, mas no mesmo espaço e tempo vivencial.

4.CONCLUSÃO

Diante da pesquisa observou-se que há uma grande preocupação por parte do governo na construção de creches. Rosemberg (2002) coloca ao leitor que a educação infantil está integrada às políticas sociais como um subsetor das políticas educacionais. Além disso, o autor ressalta que os anos 70, foi o marco para a Educação Infantil no país, pois neste período a Educação Infantil entrou em pauta nos movimentos sociais, por meio da luta por creches.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, e seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Essa conscientização por parte dos professores deixa claro que as brincadeiras e jogos abrem um leque de oportunidades que favorecem o aprendizado da criança de forma significativa, possibilitando a mesma um convívio social que atenda todas as suas necessidades sem qualquer tipo de exclusão, onde seja capaz de agir como um cidadão consciente, ativo e crítico diante de qualquer situação.

Os professores buscam trabalhar atividades que já fazem parte do cotidiano das crianças, possibilitando a participação de todos durante a execução das atividades proposta, uma vez que já possuem um certo conhecimento sobre a atividade.

As atividades desenvolvidas buscam desenvolver no aluno sua autoestima, o respeito ao próximo, sua autonomia, o companheirismo, o respeito as regras, valores que contribuem para o convívio social, de modo que atendam suas necessidades e não prejudique os demais colegas. A prática dos jogos e brincadeiras dentro do ambiente escolar favorece a integração entre os alunos, não havendo nenhum tipo de inclusão. Dessa forma as crianças mais tímidas participam das atividades, contando com a colaboração de todos para o sucesso da atividade.

Através de uma metodologia em que o brincar é a ludicidade do aprender, considero fundamental esta "revolução" do lúdico nas escolas, especialmente na Educação Infantil, onde as crianças necessitam das

atividades lúdicas, pois estão em processo de formação psicomotora. A questão em foco é de suma importância para convergir ações do educador em busca do desenvolvimento psicomotor da criança por meio da Educação Física no CMEI Maria Aparecida Hamu Oppa.

Diante de tudo que fora mencionado através da bibliografia apresentada e na pesquisa junto a professores da rede municipal de ensino, pode-se dizer sem sombra de dúvida que o lúdico é importante sim para uma melhoria na educação e no desenvolvimento escolar, promovendo uma aprendizagem significativa que ocorre gradativamente de forma natural, tornando-se um grande aliado aos professores na caminhada para bons resultados.

É dever do professor mudar os padrões de conduta em relação aos alunos, deixando de lado os métodos e técnicas tradicionais, acreditando que a Educação Física é eficaz como estratégia do desenvolvimento infantil.

Espera-se que esta proposta de abordagem vá de encontro com o que foi proposto realizar, e essencialmente, que seja de suporte para professores que já atuam no ambiente escolar, e aos futuros professores a tornar suas aulas mais dinâmicas fazendo com que a sala de aula se transforme num lugar prazeroso, construindo a integração entre todos que a frequentam.

Portanto o estudo teve como Objetivo Geral, identificar segundo os professores de uma creche municipal a maneira que a Educação Física é trabalhada na educação infantil, visando o desenvolvimento psicomotor da criança no CMEI Maria Aparecida Hamu Oppa, em Formosa-GO.

O professor que reconhecer a importância da Educação Física na Educação Infantil, adquirindo uma postura ativa nas situações de ensino. O aluno, nessa situação, aparece como sujeito da aprendizagem, em que a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas.

Por meio da Educação Física, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade. Sendo sujeito do processo pedagógico, no aluno é despertado o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucymary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 2. ed. Câmara dos Deputados – CEDI. Brasília: 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Brasília, 2006.
- BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola**. 2.ed. Brasília: Revista e Ampliada, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense 1995.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 1. 1998.
- CAMPÃO, Daiana dos Santos. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil**. Buenos Aires: Revista Digital, ano 13, n 123, agosto de 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica: os caminhos da investigação. 4. ed. São Paulo: Books, 1996.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione. 2009.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios - Um ensaio sobre música e educação**. 2º ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GAIZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia**. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

GEIS, R. M. **criar ou educar crianças? Estudo das representações de mães e de educadoras sobre o papel da creche**. 223 f. Tese de doutorado e psicologia da Universidade de São Paulo, 1994.

KUHLMANN, Júnior M. Infância Estado e Sociedade no Brasil. In: **Conferência Brasileira de Educação**, 5. Brasília, DF, 2001, p. 199-206.

KRAMER, S. **A política da pré escola no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.

KRAMER, S. **Infância, Estado e sociedade no Brasil**. In: Conferência Brasileira de Educação. Brasília, DF: MEC, 1988, p. 199-206.

HADDAD, L; OLIVEIRA, E. C. **De secretaria do bem-estar social e a creche: dos primórdios a 1970**. Serviço social e sociedade. São Paulo, v. 11, n 34, p. 90-177, dez. 1990.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento a criança pequena: o caso das creches. In: Merisse et al. **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte e Ciências, 1997.

PEREIRA, Dulce Krock Rodrigues. **Inteligência expressiva: A partir da teoria psicogenética de Henri Wallon**. São Paulo: Summus Editorial. 1995.

ROSA, Mirian Suzete de Oliveira. Corporeidade. In: FAZENDA, Ivani.org. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. ARRUMAR ESTA REFERENCIA

OLIVEIRA, Z. M. R. **A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória**. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, v. 14, n 1, p. 43-52, jan, 1988. Olhar este autor, pois tem ele com diversas datas

ROSSEMBERG, F. Organizações multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil. **Caderno de pesquisa**. São Paulo, n 115, p. 25-63, jan.- mar. 2002.

ZUNINO, Ana Paula; RAMOS. Eliane. **Educação pré-escolar: currículos**. Curitiba: Positivo, 2008.

CAMPOS, Maria Malta; et al. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**. Disponível em: <[www. scielo.br/](http://www.scielo.br/)> Último acesso em 07 de abr. de 2012, caderno de pesquisa v. 36, n 127. São Paulo, jan-abr. 2006.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) professor(a),

Sou aluna do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília e solicito sua colaboração para responder o questionário sobre o seguinte tema: **“A Educação Física na Educação Infantil: o desenvolvimento psicomotor da criança”**. Não é necessária sua identificação. Informo que haverá o anonimato dos participantes da pesquisa e da escola. Os dados coletados serão tratados de forma sigilosa e utilizados exclusivamente para a elaboração de uma pesquisa. Desde já agradeço a atenção dispensada ao meu trabalho.

Atenciosamente,

Abadia Rodrigues Malheiros

1. Sexo: a) Feminino b) Masculino

2. Nível de escolaridade:

- magistério
- curso superior
- pós graduação
- mestrado
- doutorado

3. Qual a sua idade?

- De 18 a 30
- De 31 a 40
- De 41 a 50
- Acima de 50

4. Em sua opinião, qual a importância da Educação Infantil na vida do indivíduo?

5. Como profissional da educação, quais são as suas perspectivas para a educação infantil no Brasil?

6. O que você entende por educação psicomotora?

7. Em sua opinião de que maneira a psicomotricidade pode auxiliar na construção e desenvolvimento do indivíduo?

8. Para você o que é imagem corporal? E de que forma ela está ligada a educação psicomotora?

9. Você considera a Educação Física na Educação Infantil importante? Por quê?

10. De que maneira você trabalha a disciplina de Educação Física na Educação Infantil, de modo a contemplar o desenvolvimento psicomotor da criança?

11. Você considera a Educação Física na Educação Infantil como sendo a principal aliada ao desenvolvimento psicomotora da criança?
